

TERAPIA COMUNITÁRIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Ângela Cristina NOGUEIRA*
Isaura Maria Gonçalves Pinho e SOUZA**

RESUMO: No presente trabalho apresentamos uma experiência de Terapia Comunitária Integrativa, realizada em classes do ensino médio, no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, situado em um bairro de periferia da cidade de Salvador, pertencente à rede pública do Estado da Bahia. O objetivo principal do trabalho consistiu em acolher pessoas da comunidade escolar (alunos, pais, mães, avós e/ou responsáveis) e da administração do Colégio (direção, coordenadores, professores e funcionários), na tentativa de promover mudanças nas atitudes dessas Instituições, de pessoas outras ligadas ao processo de educação, dos alunos e familiares envolvidos, da comunidade a que pertencem e, conseqüentemente, da Sociedade como um todo. A metodologia utilizada consistiu, primeiramente em criar espaço necessário, dentro do horário escolar em paralelo com a atividade curricular normal onde foram realizadas rodas de terapia, visando o desenvolvimento do aluno como ser humano e como cidadão. Essas rodas de terapia, cuja característica é ser trabalho grupal aberto, foram desenvolvidas no período de Maio/2010 a Junho/2011, com alunos da primeira, segunda e terceira séries, e com professores dessas classes, nos turnos matutino e vespertino. Depoimentos e questionários

* COFAM – Centro de Orientação Familiar. Salvador – Bahia – Brasil.
21310220 – angela_cristina_nc@hotmail.com

** COFAM – Centro de Orientação Familiar. Salvador – Bahia – Brasil.
21310220 – isaurapinho@uol.com.br

aplicados, nesse período, nas rodas de terapia comunitária nos deram subsídios para dados estatísticos que anexaremos ao trabalho. Embora os resultados ainda não tenham sido aferidos no aspecto quantitativo, os depoimentos de professores e alunos e responsáveis atestam o êxito obtido nos resultados das rodas de terapia comunitária, ali realizadas, o que nos leva a concluir que vale a pena continuar investindo e lutando pela inclusão da Terapia Comunitária na Educação.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia comunitária. Educação. Inclusão.

INTRODUÇÃO

A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) tem cinco (05) eixos teóricos que servem de suporte para o trabalho nas rodas de TC: Pensamento Sistêmico, a Teoria de Comunicação, Antropologia Cultural, Pedagogia de Paulo Freire e Resiliência.

No Pensamento Sistêmico somos convidados a olhar situações problemáticas, relacionadas ao contexto e às interações, que são interdependentes num processo dinâmico, onde as mudanças são frequentes e dependentes das circunstâncias motivadoras; pensar sistemicamente implica num exercício de substituir o verbo ser pelo verbo estar, como é proposto por Cecching (1992).

No livro *Pragmática da comunicação humana*, os autores Watzlawick, Helmick e Jackson (1967) evidenciam regras básicas para a comunicação, citadas pelo Dr. Adalberto: 1) todo comportamento é comunicação; 2) toda comunicação tem dois componentes: a mensagem ou conteúdo e a relação entre os interlocutores; 3) toda comunicação depende da pontuação; 4) toda comunicação tem duas formas de expressão: a comunicação verbal (palavra escrita ou falada) e a comunicação não verbal (analogica); 5) a comunicação pode ser simétrica – baseada no que é semelhante – e complementar – baseada no que é diferente.

A nossa comunicação às vezes fica complicada devido à dificuldade que temos de abordar alguns problemas ou não entender o nosso interlocutor. A consciência que tenho de mim, nasce

de uma relação de comunicação com o outro (WATZLAWICK, HELMICK; JACKSON, 1967).

Nas rodas de terapia comunitária nos apropriamos dessas regras, observamos além das falas dos participantes, a forma analógica de expressão; o choro, o riso, às vezes desconectado com a situação e pontuamos todos os dados que nos parece ou que sentimos mais importante naquela fala. Expressões metafóricas muitas vezes nos levam a melhor entender o enunciado daquela pessoa, como: **Meu estômago esta queimando, assim vou explodir; A casa vai cair.** O dito popular apropriado pelo Professor Adalberto de Paula Barreto: **Quando a boca cala, os órgãos falam e quando a boca fala, os órgãos saram** que muito bem traduz esse conceito comunicativo.

A antropologia cultural nos leva a observar a importância do saber de um povo ou grupos sociais. A África, nosso berço ditou costumes e formas de ser e viver. Expandindo-se por todos os continentes, o homem, movido pelas necessidades básicas, iniciou o aprendizado de viver em grupo. Nesse longo percurso e mesclagem surgiram às etnias.

Na terapia comunitária, o indivíduo resgata a sua identidade, reconhecendo os seus valores culturais e raízes a que pertence.

Creemos que a Pedagogia de Paulo Freire foi uma grande fonte inspiradora para Barreto (2008), como ele mesmo relata no seu livro, *Terapia comunitária passo a passo* – Mas quem pode duvidar de que a pedagogia da Terapia Comunitária Integrativa seja a pedagogia do oprimido? – Ensinar é um exercício de **diálogo**, de troca, de reciprocidade.

Dessa forma, na TCI, todos se tornam sujeitos do processo: ao escutar o outro, escutamos a nós mesmos, ao terapeutizarmos o outro, somos terapeutizados, ao curar, somos sujeitos. Nesse processo de troca, nos conscientizamos e conseqüentemente, nos curamos, principalmente da alienação a que somos induzidos.

Nas condições verdadeiras de aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do seu saber ensinado, ao lado do educador igualmente sujeito ao processo (SOUZA, 2001).

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo (FREIRE, 2006).

A Resiliência é a capacidade que tem o indivíduo de superar ou se recuperar de situações adversas. Segundo Junqueira e Deslandes (2003), a capacidade do sujeito de em determinados momentos e de acordo com as circunstâncias lidar com adversidade, não sucumbindo a ela, as autoras dão ênfase ao aspecto de superação. A Terapia Comunitária é um espaço no qual através da troca de experiência de vida, a pessoa se resiliente adquire confiança, dando um passo para a sua autonomia: isso é superação. Existem fatores que influenciam o indivíduo em determinados momentos da vida e de acordo com as circunstâncias a lidar com a adversidade, são eles: fatores de risco (desemprego, perdas materiais e humanas) e fatores de proteção podem ser individuais e familiares. Os individuais são: autonomia e autoestima; os familiares: apoio, suporte, respeito mútuo e estabilidade e os fatores relacionados ao meio ambiente: relacionamento com amigos, professores, colegas de trabalho, vizinho, pessoas de instituições governamentais e grupos de vivência. A Resiliência faz da dor caminho de resistência e renovação interior. E não se trata de pensar que o sofrimento é uma coisa boa ou aceitar uma resignação fatalista, mas parte do fato real para seguir por um caminho novo resignificando-o.

A Terapia Comunitária Integrativa é um grupo de vivência e está inserida como fator de proteção e nesse espaço de partilha de sofrimentos e experiências, as dificuldades, as carências superadas transformam-se em competência. Devido ao esforço resiliente de cada pessoa permite que o indivíduo valorize e mantenha a sua autoestima, conquistando assim a confiança, a autonomia.

A TCI estimula a reflexão, a criatividade, o humor e ações verdadeiras sobre a realidade ali relatada, assim abrimos caminhos para transformação criadora e a educação vai sendo refeita no dia a dia. O imobilismo se transforma em ação, o olhar antes estático, começa a visualizar coisas possíveis de acontecer para construção de um futuro melhor para si e todos que o cercam. Essa mediatiza-

ção da Terapia Comunitária nas comunidades escolares resulta na humanização de todos os envolvidos na educação.

Este trabalho teve como objetivo alertar, sensibilizar as pessoas para necessidade da Terapia Comunitária Integrativa, nas atividades que visam ao resgate da identidade, restauração da autoestima e da confiança em si e dos alunos; promover a integração das pessoas da comunidade escolar (direção, coordenadores, professores, funcionários, colaboradores, alunos, avós, pais, mães, responsáveis) no resgate da dignidade e da cidadania, contribuindo para redução das exclusões; reforçar o vínculo entre as pessoas da comunidade escolar, respeitando o referencial cultural de cada um; possibilitar cada um, agregar novos valores; criando condições para a comunidade escolar tornar-se mais dinâmica, solidária, onde o individuo receba apoio, suporte e forçar.

A Terapia Comunitária Integrativa é um espaço de escuta, partilha de troca de experiências que nos permite construir redes sociais, valorizando a herança cultural dos participantes nas rodas de TC proporcionando oportunidades de criar amizades e melhorar à autoestima.

Adalberto Barreto (2008) construiu a metodologia da Terapia Comunitária, buscando a participação de todos os envolvidos nos grupos e das suas contribuições. Com a evolução desse trabalho, criou-se o Projeto 4 Varas, esse projeto tem se expandido servindo como sede de encontros semanais comunitários e como oficinas especializadas nos problemas do corpo e da alma, tais como: vivências de estímulo a autoestima, oficinas de massagem e de teatro, fabricação de fitoterápicos, casa de cura, casa da memória, escolinha comunitária.

A Terapia Comunitária Integrativa apresenta três características básicas: primeira – procura engajar todos os elementos culturais e sociais ativos da comunidade – educadores, artistas, agentes de saúde, curandeiros e outros; segunda – o trabalho em grupo promove a formação de grupos de jovens a pessoas da terceira idade para que juntas busquem soluções para os problemas do dia a dia; terceira- a criação da consciência social para que os indivíduos cientes

dos seus problemas e sofrimentos descubram que têm potencial para realizar as mudanças necessárias.

A Terapia Comunitária Integrativa objetiva: 1) Reforçar a dinâmica interna de cada indivíduo para que ele possa descobrir suas potencialidades e valores tornando-se dessa forma mais autônomo; 2) Reforçar a autoestima individual e coletiva; 3) Reforçar a confiança de cada pessoa; 4) Valorizar o papel da família e da rede em que ele está inserido; 5) Suscitar em cada pessoa, família, grupo social o sentimento de união e identificação com os seus valores culturais; 6) Favorecer o desenvolvimento comunitário, fortalecendo os laços sociais prevenindo a desintegração dos indivíduos e das famílias; 7) Promover e valorizar as instituições e práticas culturais tradicionais que são as guardiãs da identidade cultural; 8) Tornar possível a comunicação entre o saber popular e o saber científico; 9) Estimular a participação de grupos, promovendo, através do diálogo e da reflexão ser agente de sua própria transformação (BARRETO, 2008).

A Terapia Comunitária Integrativa é desenvolvida em seis etapas:

Acolhimento – celebração da vida, músicas, definição das regras tais como fazer silêncio, falar sempre na 1ª pessoa do singular EU, não julgar, não dar conselhos, sugerir provérbios, histórias que estejam de acordo com o contexto e respeitar a história de cada pessoa;

Escolha do Tema – o terapeuta lembra que a terapia comunitária para contar segredos, mas para falar das inquietações de todo dia. Anota-se o nome da pessoa e o problema- o momento de falar- a ligação do grupo com os temas apresentados entra a pergunta – qual dos problemas tocou mais você? Por quê?. Após a resposta de cada participante, passamos para a escolha do tema, através de votação entre os problemas apresentados na roda.

Contextualização – a pessoa que teve o tema escolhido através do voto apresenta as informações discorrendo sobre o assunto e todo o grupo pode fazer perguntas para entender melhor. Nesse momento todas as pessoas podem se identificar.

Problematização – é quando ocorre à partilha de experiências, o Terapeuta anota as palavras chaves e lança o MOTE (pergunta – chave), para estimular a reflexão do grupo que pode ser denominado – coringal – quem passou por isso e conseguiu superar e o mote específico, cada palavra- chave sugere um tema tipo: perdão, ciúme etc. e o que fez para superar.

Encerramento – o grupo se levanta, faz uma roda, abraçados, juntos num balanço cantando; conotação positiva: o Terapeuta faz perguntas ao grupo tais como: o que admirei nas falas? O que vou levando dessa roda? Após as perguntas, espera que cada pessoa possa responder então todos se abraçam e o terapeuta confirma a data da próxima roda.

Apreciação – Os Terapeutas trocam idéias sobre os pontos positivos e o que pode ser melhorado para a próxima roda.

A rede da TC no Brasil é formada por 30 Pólos formadores nos Estados: Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, 12.500 terapeutas treinados, 575.000 rodas de TC realizadas e 8.625.000 atendimentos realizados – cálculo com base nas 50 rodas de TC, que cada terapeuta comunitário em formação, deve realizar para poder receber sua certificação.

Onde atua – em diversos setores da sociedade civil, dentre as quais destacamos algumas: SENAD – Secretaria Nacional antidrogas, FUNAI em grupo de autoajuda; Segurança Pública – Programa de justiça terapêutica e nos grupos no sistema prisional. Saúde de família, na rede de saúde mental, através do Programa Humaniza SUS, na rede Atenção Hospitalar (BARRETO, 2008).

O Terapeuta Comunitário deve fazer o Curso de Capacitação Profissional com 360 horas, ele deve ser um instrumento a serviço do crescimento humano, ser verdadeiro e comprometido, ajudando as pessoas a seguirem o seu caminho de vida e serem capazes de fazer as suas escolhas.

O Pólo formador COFAM no dia 06 de Agosto do corrente ano fez entrega dos certificados de Capacitação à 2.^a Turma de Terapeutas Comunitárias.

RODAS DE TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA

Roda de Terapia é um espaço comunitário, onde se procura partilhar experiência de vida e sabedoria de forma horizontal e circular (BARRETO, 2008).

Terapia Comunitária Integrativa é acolher o que as pessoas têm em comum, como: sofrimento, exclusão, preocupações; integrando saberes, vindo dos mais diferentes contextos socioculturais e unindo todas as forças vivas da comunidade, em busca de soluções e superação das dificuldades.

O terapeuta comunitário é o facilitador na roda de TC, deve estar motivado, animado, amar ao próximo, escutar o outro com paciência, ter sensibilidade aguçada, para poder compreender o outro.

Nas rodas de TC realizadas no CMLEM observamos como a terapia comunitária é necessária nas escolas em geral, principalmente nas escolas públicas, pois frequentemente constata-se que o público alvo nessas escolas está em geral completamente abandonado à sua própria sorte, não tendo ninguém que possa ouvi-lo nos seus anseios ou problemas, quer no seio da sua família, quer na própria escola, pois ambos estão muito ocupados, os primeiros na manutenção do seu lar e família e os segundos no cumprimento da carga horária relativa ao programa escolar estabelecido pelo próprio sistema de ensino.

Nesse período nós terapeutas vivenciamos frases lindas cheias de emoção, às vezes com angústia, que comprovam como as rodas de terapia comunitária ajudam a aliviar o sofrimento e vencer algumas dificuldades apresentadas em classe, tais como indisciplina, falta de respeito com a professora e colega, vandalismo etc. Frases que mais nos sensibilizaram:

— É uma bênção iniciar o dia no colégio com essa roda de terapia

— Essa turma não é a minha turma – entrei com uma turma e estou saindo com outra

- Eu pensei que só eu tinha problemas
- É bom ouvir outras pessoas e depois refletir.

As rodas foram realizadas durante o ano de 2010 e 2011 até o presente momento, com alunos das três séries do ensino médio, com professores, avós, pais, mães e responsáveis pelos alunos.

A Terapia Comunitária Integrativa e Políticas Sociais voltados à educação, relatando a experiência da Terapia Comunitária no ensino médio da rede pública estadual, no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães – Salvador – BA. Esse colégio foi fundado em 21 de Abril de 1999, após um ano de falecimento do Deputado Luís Eduardo Magalhães, passou a ser chamado Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, como forma de homenageá-lo. Em abril, completou 12 anos de serviço à educação.

Ao mesmo tempo foram criados mais 16 CMLEM no estado da Bahia. Atualmente são 27 CMLEM. Esse colégio é de porte especial na rede pública da Bahia, sendo o de Salvador composto por 24 salas, 01 diretor geral e 03 vices, 04 coordenadoras nos três turnos, 26 funcionários e um corpo docente de 72 professores, atendendo um público de 2.200 alunos nos turnos matutino, e noturno. (dados obtidos da Secretaria do Colégio). Localizado: Avenida San Martin s/n Retiro-Periferia de Salvador, cercado por favelas: Rocinha do IAPI, Calafate, Morro do Águia e Bom Juá.

Apresentamos nesse trabalho o resultado das entrevistas com os alunos, pais, mães, avós e responsáveis, coordenadoras e professores, com a visão e avaliação dos mesmos sobre os resultados observados após as rodas de terapia; Iremos apresentar gráficos de 2010 e 2011 dos principais temas citados nesse período nas rodas e o número de alunos e alunas atendidos, assim como a faixa etária atendida nesse processo depoimento dos alunos no encerramento, depoimento dos avós, pais, mães e responsáveis quanto ao que eles estavam levando da terapia comunitária, temas apresentados pelos Professores .

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação nunca está definitivamente pronta, senão para realizar a cada instante. Trabalhar lucidamente em favor da escola pública, em favor da melhoria de seus padrões de ensino, em defesa da dignidade dos docentes, de sua formação permanente. Significa lutar pela educação popular, pela educação crescente das classes populares nos conselhos de comunidade, de bairro, de escola. Significa incentivar a mobilização e a organização não apenas de sua própria categoria, mas dos trabalhadores em geral, como condição fundamental da luta democrática com vistas à transformação necessária e urgente da sociedade brasileira (FREIRE, 2006).

A experiência no colégio nos encheu de esperança, por que não dizer certeza, de que estamos no caminho certo ao concluir que na educação, sem amor, acolhimento e confiança em si, não é possível uma pessoa conseguir aprender, assimilar algo.

A estratégia proposta é mobilizar a equipe gestora, professores, alunos e Pais, a comunidade escolar, para que sintam a necessidade da TCI no colégio e a vejam como parceira da educação escolar. Nossa intenção não se prende apenas ao contexto de Salvador, mas no Brasil inteiro, porque essa mobilização na área escolar irá atingir um grupo maior de pessoas. E, também, sensibilizar os educadores para uma nova modalidade educativa.

Então, educar não é somente ensinar, é principalmente acolher, compreender, ajudar o ser humano com base fundamental no diálogo como uma comunicação de duas vias, fortalecendo a autoestima e valorizando a sua condição de ser humano.

O momento é de mudança, de resgate de valores até então esquecidos ou perdidos pela família. As autoridades estaduais, municipais e federais de educação devem ser sensibilizadas e mobilizadas para a implantação dessa atividade no currículo escolar.

Esse trabalho após o Congresso será apresentado ao Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães – Salvador – Bahia, a convite do Diretor com a presença de pessoas ligadas a SEC-BA e convidados.

Temos a convicção de que o resultado do nosso trabalho de TC no CMLEM foi muito gratificante e proveitoso para todas as

peças envolvidas. Acreditamos que a partir desse Congresso possamos realmente atingir esse objetivo e que a ABRATECOM – Associação Brasileira de Terapeutas Comunitários encaminhe as nossas propostas ao MEC e esse ministério se sensibilize e inclua a TCI na Educação.

Espera-se que essa experiência sirva como porta de entrada para a compreensão, solidariedade e mudança por parte das autoridades, não só no sentido de melhorar o ensino, como também ajudar nas relações interpessoais na comunidade escolar.

COMMUNITY THERAPY INTEGRATIVE: REPORT OF AN EXPERIENCE

ABSTRACT: *In this paper we present an experience of Community Therapy Integrative held classes in high school, the College Model Luis Eduardo Magalhaes, located in a neighborhood on the outskirts of the city of Salvador, which belongs to the public of the State of Bahia. The main objective was to welcome people from the school community (students, parents, grandparents and / or guardians) and the College administration (management, engineers, teachers and staff) in an attempt to promote changes in attitudes of these institutions, other people linked to the process of education, the students and families involved, the community to which they belong, and consequently the Company as a whole. The methodology consisted primarily of creating necessary space within the school timetable in parallel with the normal curricular activity where wheels therapy were performed, aiming to develop the student as a human being and as a citizen. These wheels therapy, whose characteristic is to be open group work were developed in the period May/2010 June/2011 with students of the first, second and third grades, and teachers of these classes in morning and afternoon shifts. Testimonials and questionnaires, this time, the wheels of community care grants to give us statistics that anexaremos to work. Although the results have not yet been measured in quantitative terms, the statements of teachers and students and guardians testify the success*

of the wheels on the results of community therapy, performed there, which leads us to conclude that it's worth fighting for and continue investing inclusion in the Community Therapy Education.

KEYWORDS: *Community therapy. Education. Inclusion.*

REFERÊNCIAS

BARRETO, A. **Terapia comunitária:** passo a passo. Fortaleza: LCR, 2008.

CECCHING, G. Construcción de posibilidades terapéuticas. In: MCMAMEC, S.; GERGEN, K. J. (Ed.). **La terapia como construcción social.** Barcelona: Piados, 1992. paginação irregular.

FREIRE, P. **Pedagogia dos oprimidos.** 45.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

JUNQUEIRA, M. F. P.; DESLANDES, S. F. Resiliência e maus tratos à criança. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.19, n.1, p.227-235, 2003.

SOUZA, A. I. (Org.). **Paulo Freire:** vida e obra. São Paulo: Expressa Popular, 2001.

WATZLAWICK, P.; HELMICK, J. H. B.; JACKSON, D. **Pragmática da comunicação humana.** São Paulo: Cultrix, 1967.

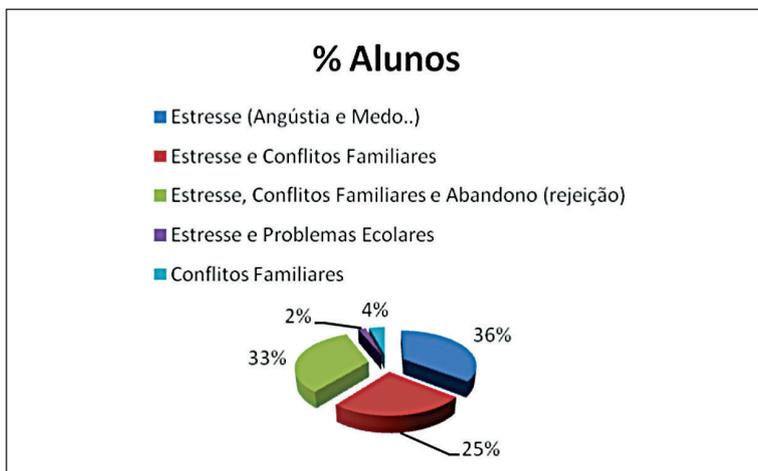
APÊNDICES

**Tabela 1 – Temas Citados x Alunos Atendidos –
Maio/2010 a Novembro/2010**

Tema	% Alunos	Alunos
Estresse (Angústia e Medo..)	35,54	102
Estresse e Conflitos Familiares	25,09	72
Estresse, Conflitos Familiares e Abandono (rejeição)	33,10	95
Estresse e Problemas Escolares	2,09	6
Conflitos Familiares	4,18	12
TOTAL	100,00	287

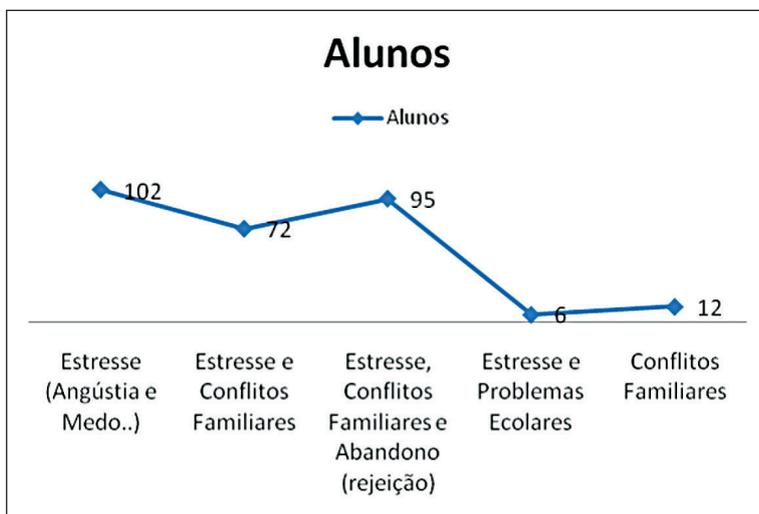
Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 1 – Temas Citados x Alunos Atendidos



Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 2 – Quantidade de alunos por tema citado



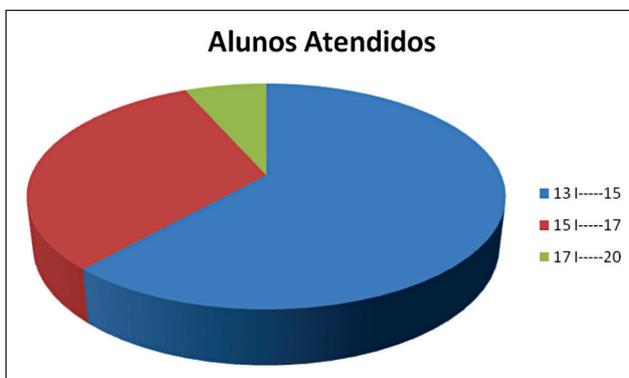
Fonte: Elaboração própria.

Tabela 2 – Faixa Etária dos Alunos atendidos na TC no Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães – 2010

Faixa Etária	Alunos Atendidos
13 I-----15	177
15 I-----17	91
17 I-----20	19
Total	287

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 3 – Faixa Etária



Fonte: Elaboração própria.

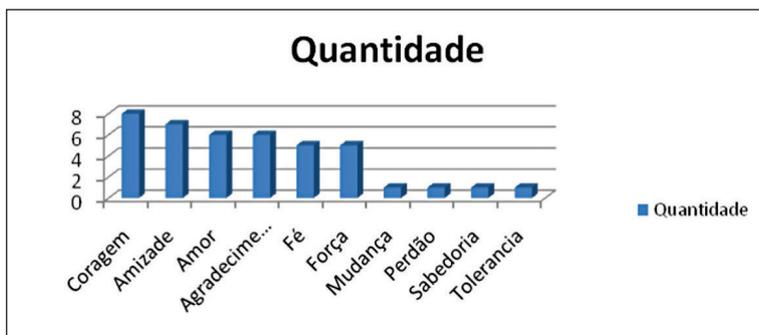
Tabela 3 – Depoimentos de 80 alunos na TC – 2010

O que o aluno leva da TC	Quantidade
Coragem	8
Amizade	7
Amor	6
Agradecimento	6
Fé	5
Força	5
Alegria	4
Paz	4
União	4
Compreensão	3
Confiança	3
Solidariedade	3
Responsabilidade	3
Generosidade	3
Perseverança	3
Alívio	3

O que o aluno leva da TC	Quantidade
Refletir	2
Paciência	2
Tranquilidade	2
Mudança	1
Perdão	1
Sabedoria	1
Tolerancia	1
Total	80

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 4 – Quantidade de alunos x sentimento no encerramento da TC



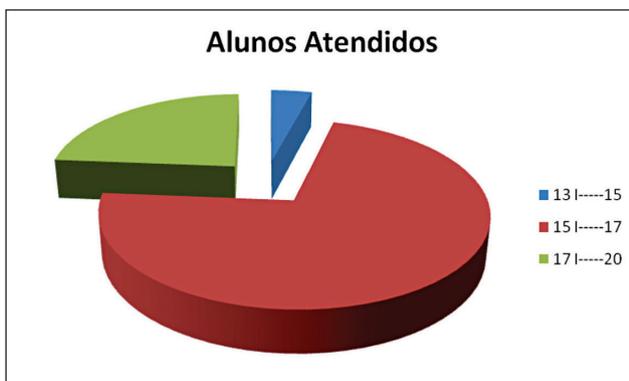
Fonte: Elaboração própria.

Tabela 4 – Faixa Etária dos alunos atendidos na TC no CMLEM – SSA – 2011 – Março a junho

Faixa Etária	Alunos Atendidos
13 I-----15	8
15 I-----17	140
17 I-----20	46
Total	194

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 5 – Faixa Etária dos Alunos



Fonte: Elaboração própria.

Tabela 5 – Depoimentos de 85 alunos no Encerramento da Terapia Comunitária em 16 Rodas no CMLEM – SSA

Março/2011 a Junho/2011	
O que o aluno leva da TC	Quantidade
Coragem	15
Agradecimento	8
Amor	7
Amizade	6
Superação	6
Fé	5
Força	5
Alegria	4
Paz	4
Respeito	4
União	4
Compreensão	3
Confiança	3
Valorização	3

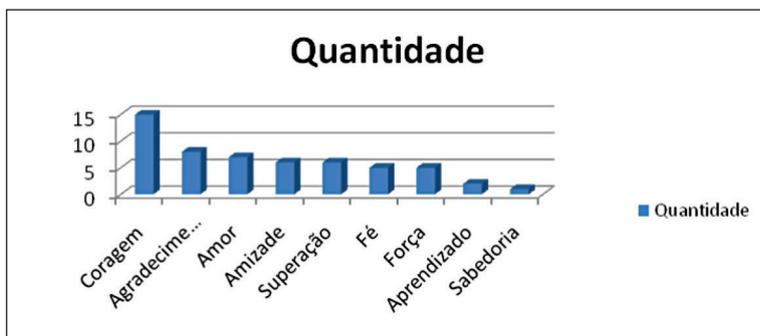
Março/2011 a Junho/2011	
O que o aluno leva da TC	Quantidade
Dialogo	3
Esperança	2
Aprendizado	2
Sabedoria	1
Total	85

Gráfico: o que o aluno leva da TC – sentimentos mais revelados

versus os menos revelados pelos alunos no encerramento de uma Terapia Comunitária no CMLEM – SSA

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 6 – Depoimentos de 85 alunos na TC – 2011.



Fonte: Elaboração própria.

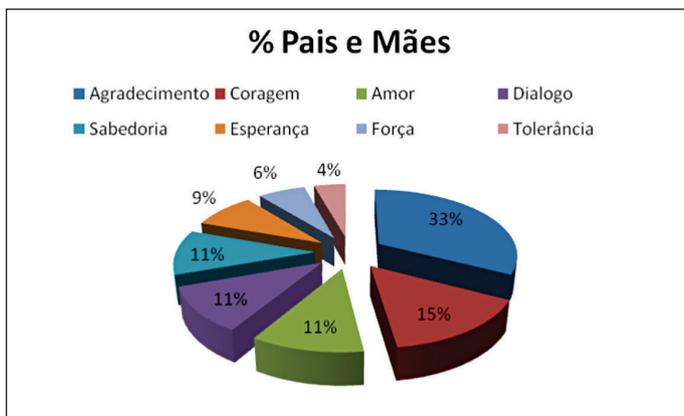
Tabela 6 – Terapia realizada com 46 Pais de alunos do CMLEM – SSA

O que Estou Levando da Terapia Comunitária		
Depoimento	% Pais e Mães	Pais e Mães
Agradecimento	32,61	15
Coragem	15,22	7
Amor	10,87	5

O que Estou Levando da Terapia Comunitária		
Depoimento	% Pais e Mães	Pais e Mães
Diálogo	10,87	5
Sabedoria	10,87	5
Esperança	8,69	4
Força	6,52	3
Tolerância	4,35	2
TOTAL	100,00	46

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 7 – O que Estou Levando da Terapia Comunitária



Fonte: Elaboração própria.

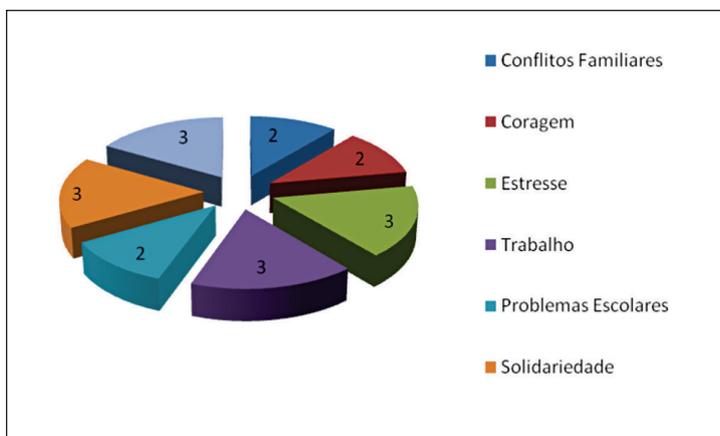
Tabela 7 – Temas Apresentados pelos Professores do CMLEM

Temas Apresentados	Quant.
Conflitos Familiares	2
Coragem	2
Estresse	3
Trabalho	3
Problemas Escolares	2

Temas Apresentados	Quant.
Conflitos Familiares	2
Solidariedade	3
Agradecimento pela TC na Escola	3
Total	18

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 8 – Quantidade de Professores x Temas Apresentados



Fonte: Elaboração própria.